



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

PN 27964

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 41/2023

AUTORIZA REALIZAÇÃO DE SESSÃO SOLENE NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 2023 PARA HOMENAGEAR O SENHOR, BALTAZAR APARECIDO ALVES, IDEALIZADOR DO ENCONTRO NACIONAL DE FOLIA DE REIS.

Apresentamos à consideração da Casa o seguinte:

Art. 1º. Fica autorizada a realização de Sessão Solene, na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, no dia 13 de dezembro de 2023, às 20h00, em homenagem ao idealizador do Encontro Nacional de Folia de Reis, Baltazar Aparecido Alves;

Art. 2º. Não haverá despesas ou qualquer ônus para o Legislativo Municipal ou para a Administração Pública;

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 23 de novembro de 2023.

PAULO MODAS
Vereador - UNIÃO





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA

A presente proposição objetiva reconhecer o trabalho coordenado pelo senhor Baltazar, desde o ano de 2010, quando iniciaram os encontros nacionais de folia de reis, em 1992 foi criada em Ribeirão Preto a Lei 6.412, de 17 de Setembro, de autoria do vereador Sebastião Rezende oficializando a Festa de Santos Reis e determinando que a mesma deveria ser realizada no último domingo do mês de Janeiro.

No mesmo ano, logo após a oficialização, as Companhias, com apoio da Secretaria da Cultura, através do secretário Divo Marino e do presidente da comissão, Baltazar Aparecido Alves, foi promovido o I Encontro Nacional de Folia de Reis.

O evento aconteceu primeiramente na rua Júlio Mesquita, no bairro de Vila Virgínia e logo após passou a ser realizado na Praça José Rossi, no mesmo bairro. O Evento recebeu em 2010, segundo a Polícia Militar, aproximadamente vinte mil pessoas, e a cada ano aumenta seu público.

Desta forma, a Câmara Municipal de Ribeirão Preto prestará uma justa e merecida homenagem.

Sala das Sessões, em 23 de novembro de 2023.

PAULO MODAS
Vereador - UNIÃO



Companhia Irmãos Adolfo

Entrevistado: Baltazar Aparecido Alves

Foto - Grupo Amigos da Fotografia



Baltazar Aparecido Alves inicia a entrevista contando que nasceu em Igarapava, no Estado de São Paulo, na divisa do rio Grande com Minas Gerais. Ele relata que o avô acompanhava a Folia de Reis, mas não era o fundador. A Companhia era formada por um grupo de irmãos e se recorda de quase todos: Totonho, Geraldo, Mineiro e Sebastião.

“Eles vieram de Araxá (referindo-se à cidade mineira) e trouxeram a tradição para a fazenda dos coxos, onde morava todo o pessoal (...). Meu avô ainda jovem começou cantar lá também.”

Baltazar lembra que quando o pai veio para a cidade trouxe a tradição com ele,

“Meu avô participava com eles lá por volta de 1910 a 1915, por aí. Esse ano estaremos completando o centenário da Companhia (...) De Igarapava fomos para Miguelópolis morar em uma fazenda, onde conhecemos uma Companhia. O capitão na época era o Tião Melo. (...) Em 1968 mudamos pra Ribeirão e formamos um novo grupo por aqui.”

Sobre a formação da Companhia, Baltazar relata,

“Eu tinha cinco anos de idade e gostava de bater bumbo (...) Um dia chegou meu avô com um cavaquinho com aqueles cravos de madeira e me doou esse cavaquinho. Aliás é o que toco até hoje. Eu tinha cinco anos e estou com cinquenta e três, então há quarenta e oito anos participo de Folia de Reis.”



Baltazar conta que na roça era obrigatório levantar de madrugada para receber as Folias de Reis.

“A gente aguardava todo ano (...) As tradições da roça são sagradas mesmo. Pode não guardar sete de setembro, feriado nacional, mas eles guardam o dia de São José, Nossa Senhora (...). Guardam essas datas com firmeza.”

Lembrando as Folia de Reis da época em que chegaram a Ribeirão Preto, Baltazar explica,

“Quando nós mudamos pra cá, nós só conhecíamos a Companhia do Vermelho, dos Irmãos Vieira e a do seu Gentil (...). Esses já estavam aqui.”

Segundo ele, naquela época (anos 60, do século XX), não havia nomes de grupos, nem uniforme, havia encontros onde uma companhia desafiava a outra em verdadeiros duelos de trovas. Ele afirma que não gostava daquilo, pois o propósito era pela devoção e fé. “O objetivo dos Reis é unir e não duelar”, diz ele. Segundo Baltazar o pai só se formou embaixador graças à sua mãe.

“Meu pai (Adolfo Alves) é analfabeto, nunca frequentou escola. Saía pra trabalhar em carro de boi (...) minha mãe sabia ler e foi a pessoa que lia os versos para o meu pai (sorrindo). A minha mãe deu aulas pro meu pai ser Embaixador de Reis. Meu pai é simples, mas tem toda sabedoria religiosa. O embaixador tem que ter sabedoria.”



Baltazar diz que a mãe, dona Maria de Lourdes sugeriu o nome de Santo Reis para a capela na Vila Virgínia. Segundo ele, na época, não sabiam que havia uma outra capelinha de Reis, na avenida Mogiana. Sobre o início dos Encontros de Reis no bairro Vila Virgínia Baltazar relata:

“Fizemos dois anos lá na Maria Goreti em cima de um caminhão. Aí o espaço foi ficando pequeno e mudamos para a praça José Rossi (...) Muitos foliões de nossa companhia são pedreiros (...) fizemos a derrubada da fonte (...) e um palco do jeito que é hoje e levamos o festival pra lá. (...) Em 17 de dezembro de 1992 foi assinada uma lei do vereador Sebastião Rezende. Aqui (se referindo a praça José Rossi, onde acontecem os encontros de Folia de Reis), acho que foi em 1996, apareceu muita gente e nós não estávamos preparados. Hoje vem companhias de Santa Catarina, Uberaba e até do Rio de Janeiro.”

Diante de tantas histórias e lembranças de seu envolvimento com a tradição mantida e passada pelo seu pai Adolfo Alves, indagamos sobre a fé nos Reis Magos,

“Meu pai fala dos Santos Reis como se fossem amigos dele (...). A tradição de Santos Reis tem algumas coisas que são do folclore, não está escrito, nem é bíblico. Meu pai fala daquilo como se fosse real. Ele tem muita fé! (...) Eu tenho ficado satisfeito de ver muitos jovens participando (...) tem grupos mirins tocando e tem grupos que estão modernizando demais, mas acabar o Santos Reis, não acaba não!”



29/01/2023 12:27 - Cultura

Encontro Nacional de Folias de Reis reúne milhares de pessoas em Ribeirão Preto

Em sua 29ª edição, a festa contou com apresentações de Companhias de Reis, Congadas e outras atrações

Foto: Guilherme Sircili



Uma festa popular de tradição, amor e fé. Assim foi o 29º Encontro Nacional de Folia de Reis em Ribeirão Preto, realizado neste domingo, 29 de janeiro, na praça José Rossi, Vila Virgínia. Com um público de milhares de pessoas, o Encontro celebrou a viagem dos três reis magos para conhecer e homenagear o Menino Jesus.

O evento começou com a realização de uma missa e o hasteamento das bandeiras pelas autoridades que estavam no local.





Em seguida começaram as apresentações das 30 Companhias de Reis e Congadas de várias regiões do país como Minas Gerais e Goiás.

“É muito representativo ter a Folia de Reis como primeiro evento após a pandemia e abrindo o calendário oficial da cidade por ser construída em várias mãos, entre o poder público e a sociedade civil. E as culturas tradicionais populares e religiosas são a emanção mais natural, pura e bonita do povo ribeirão-pretano”, disse o secretário de Cultura e Turismo, Pedro Leão.



Vários setores do município contribuíram para levar mais segurança, acessibilidade e conforto aos visitantes, como o Daerp, Guarda Civil Metropolitana, Coordenadoria de Limpeza Urbana, Transerp, entre outros.

